

FAUED
DESIGN

TCC
2/2017



MARCENARIA E MOBILIÁRIO SOCIAL VOLTADOS PARA MORADORES DO
ASSENTAMENTO GLÓRIA DE UBERLÂNDIA - MG

CAMILA ROMEIRO DOS SANTOS CARDOSO

MAT.:11411DIT031

ORIENTADOR: PROF. DR. JULIANO APARECIDO PEREIRA

MARCENARIA E MOBILIÁRIO SOCIAL VOLTADOS PARA MORADORES DO
ASSENTAMENTO GLÓRIA DE UBERLÂNDIA - MG



RESUMO

O PRESENTE ESTUDO, DESENVOLVIDO PARA ATENDER OS MORADORES DO ASSENTAMENTO GLÓRIA, SITUADO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA - MG, POSSUI COMO PREMISSA IDENTIFICAR OS PROBLEMAS EXISTENTES NO MOBILIÁRIO UTILIZADO NAS RESIDÊNCIAS E BUSCA SOLUCIONÁ-LOS ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DO DESIGN. PARA TANTO, SERÃO REALIZADAS ANÁLISES EM ALGUMAS RESIDÊNCIAS E PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS QUE AMPAREM TEORICAMENTE ESTE OBJETO DE ESTUDO. COMO RESULTADO, ESPERA-SE DESENVOLVER UMA LINHA DE MOBILIÁRIO QUE CONTEMPLE ASPECTOS COMO ERGONOMIA, FUNCIONALIDADE, VIABILIDADE ECONÔMICA E PRINCIPALMENTE, QUE ATENDA AS NECESSIDADES DO USUÁRIO DE FORMA SATISFATÓRIA.

CAMILA ROMEIRO DOS SANTOS CARDOSO

MAT.:11411DIT031

ORIENTADOR: PROF. DR. JULIANO APARECIDO PEREIRA

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO

07

2

OBJETIVO GERAL

08

2.1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

08

3

JUSTIFICATIVA

9

4

FAZENDA GLÓRIA

11

5

HABITAÇÕES NO ASSENTAMENTO GLÓRIA

15

6

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

24

6.1

UNILABOR – ESTUDO DE CASO

29

6.2

NOISINHO DA SILVA – ESTUDO DE CASO

37

6.3

CUCULA – ESTUDO DE CASO

40

7

CONSIDERAÇÕES

45

8

PLANO DE NEGÓCIOS – MARCENARIA SOCIAL
ASSENTAMENTO GLÓRIA

47

9

METODOLOGIA PROJETUAL

50

10

PROCESSO CRIATIVO

50

11

REFERÊNCIAS

62

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Mapa de Divisão das Glebas da Fazenda do Glória. Fonte: PRIETO, 2005 (Atualizado, 2010).

Figura 2 – Assentamento Glória em 20 de janeiro de 2012. Fonte: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/incra-itinerante-e-lancado-em-uberlandia/>

Figura 3 – Imagem Via Satélite Triângulo do Glória antes da ocupação ocorrida no ano de 2012. Fonte: Plano Diretor Físico Territorial Campus Glória – UFU.

Figura 4 – Imagem Via Satélite Assentamento Fazenda Glória. Uberlândia 2017.

(<https://www.google.com.br/maps/place/Universidade+Federal+de+Uberl%C3%A2ndia+-+Campus+Gl%C3%B3ria/@-18.9568305,-48.2192613,1965m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94a45026cb7b23c9:0x1bd80bf825954796!8m2!3d-18.9446666!4d-48.2143576>)

Figura 5 – Entrada da Residência de Vaneide e Luíz Wanderley. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 6 – Entrada da Residência. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 7 – Área de Serviço. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 8 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 9 – Sala e Cozinha Conjugada. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 10 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 11 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 12 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 13 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 14 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 15 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 16 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 17 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 18 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 19 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 20 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 21 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Figura 22 – Logotipo Unilabor. Desenho de Geraldo de Barros. Fonte: http://www.geraldodebarros.com/main/?page_id=1182

Figura 23 – Desenhos do caderno de expedição indicando os subconjuntos necessários para a montagem do móvel completo mostrado sempre no canto superior esquerdo. Fonte: CLARO, 2004, p.141.

Figura 24 – Página do caderno de montagem mostra a estante MF710 em seus subconjuntos. As letras MF designam madeira e ferro. Fonte: CLARO, 2004, p. 108.

Figura 25 – Composições possíveis da estante MF710. Fonte: CLARO, 2004, p. 116.

Figura 26 – Cadeira com estrutura em Jacarandá. Fonte: http://www.geraldodebarros.com/main/?page_id=1182

Figura 27 – Cadeira com estrutura em Jacarandá. Fonte: http://www.geraldodebarros.com/main/?page_id=1182

Figura 28 – Cadeira com estrutura em Ferro. Fonte: CLARO, 2004, p.129

Figura 29 – Lâmina do catalogo da Unilabor mostra as possibilidades de revestimento – plástico, tecido ou lâmina de jacarandá – e as cores. Fonte: CLARO, 2004, p.125.

Figura 30 – Cadeira Inclusiva desenvolvida por Erika Foureaux. Fonte: <http://www.noisinhodasilva.org>

Figura 40 – Cadeira Ciranda desenvolvida por Erika Foureaux. Fonte: <http://www.noisinhodasilva.org>

Figura 41 – Oficina da Ciranda. Fonte: <http://www.noisinhodasilva.org>

Figura 42 – Oficina da Ciranda. Fonte: <http://www.noisinhodasilva.org>

Figura 43 – Fonte: <https://www.cucula.org>

Figura 44 – Designer Italiano Enzo Mari. Fonte: <https://www.cucula.org>

Figura 45 – Refugiados trabalhando na marcenaria do Cucula. Fonte: <https://www.cucula.org>

Figura 46 – Cadeira Sedia, fabricada por Cucula utilizando partes de barcos que transportaram os refugiados até a Alemanha. Fonte: <https://www.cucula.org>

Figura 47 – Mobiliário executado na marcenaria do Cucula. Fonte: <https://www.cucula.org>

Figura 48 – Time Cucula. Fonte: <https://www.cucula.org>

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Empreendedorismo Social X Empreendedorismo Privado. Fonte: NETO; FROES, 2002, P.11.

Tabela 2 - CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - VISÃO INTERNACIONAL. Fonte: OLIVEIRA, 2004, p.12.

Tabela 3 - CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - VISÃO NACIONAL. Fonte: OLIVEIRA, 2004, p.12.

1-INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo identificar as necessidades dos moradores do Assentamento Glória, situado na cidade de Uberlândia – MG, no que diz respeito ao mobiliário existente em suas habitações, também pretende desenvolver parâmetros de uma filosofia de trabalho coletivo, a ser desenvolvido pelos próprios moradores do assentamento, em um empreendimento social que possibilite a esses indivíduos a autoconstrução de seu mobiliário.

Para compreender as necessidades da comunidade iremos identificar como se iniciou o processo de ocupação da área da Fazenda Glória e a atual situação legal em que se encontra. Em seguida algumas casas e famílias serão analisadas, visando uma melhor compreensão acerca dos espaços dessas residências, seu mobiliário e a forma como os usuários utilizam tais espaços.

Serão abordados os conceitos que norteiam o campo de estudo do Empreendedorismo Social e as principais diferenças entre ele e o Empreendedorismo Privado.

Como objeto de estudo, serão considerados casos exemplares de empreendimentos sociais em território nacional, bem como em território internacional, a fim de verificarmos a contribuição dos empreendedores sociais e como suas ideias inovadoras e criativas tem amenizado uma porção significativa dos problemas sociais existentes.

Consideradas as abordagens acima citadas pretende-se nesse trabalho de conclusão de curso, produzir uma proposta de mobiliário social que possua como premissa propiciar inclusão social aos moradores do Assentamento Glória, utilizando as ferramentas do design como aliadas.

“Eu penso então que comunidades de trabalho disseminados pelo país inteiro poderiam desempenhar no caos da atualidade um papel decisivo, proporcionando a homens desorientados e desiludidos um quadro de vida sã, um campo de trabalho livre, um ideal de vida apresentando a sociedade inteira e à própria sociedade nacional, um modelo de agrupamento equilibrado.” Frei João Batista Pereira dos Santos, referindo-se a comunidade de trabalho Unilabor. (CLARO, 2004, p.93)

2- OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma linha de mobiliário social e um plano de negócios que estabeleça parâmetros de uma filosofia de trabalho social, que atenda famílias e moradores do Assentamento Glória, situado na cidade de Uberlândia – MG.

O objetivo de tais ações é promover inclusão social a essas famílias, proporcionar a esses indivíduos profissionalização básica em marcenaria e serralheria para que os mesmos possuam a competência de construir seu próprio mobiliário ou estejam aptos a trabalhar nessa área de atuação.

A linha de mobiliário a ser desenvolvida irá contemplar as análises e pesquisas contidas nesse estudo e, sobretudo irá considerar aspectos técnicos do design como a ergonomia, respeitando os conceitos de sustentabilidade, estética, conforto e funcionalidade.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a importância do mobiliário no interior de residências nessa localidade;
- Compreender a valorização por parte do usuário em fabricar seu próprio mobiliário;
- Desenvolver um plano de negócios que estabeleça parâmetros de uma filosofia de trabalho social considerando modelos de ONG'S, Institutos e Cooperativas existentes que possuam resultados positivos em sua gestão;
- Desenvolver uma linha de mobiliário que atenda aspectos como ergonomia, sustentabilidade, estética e funcionalidade.
- Identificar materiais apropriados e com maior viabilidade econômica para a construção do mobiliário;

3- JUSTIFICATIVA

Atualmente, de acordo com os representantes dos movimentos sociais que ocupam a área do Assentamento Glória, MSTB (Movimento Sem-Teto do Brasil) e MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto de Minas Gerais), estão assentadas cerca de 2.300 famílias, em um total aproximado de 16 mil pessoas.

Diariamente os moradores enfrentam diversos problemas decorrentes da falta de infraestrutura do local, haja em vista que o assentamento ainda não foi constituído um bairro da cidade de Uberlândia.

O Blog Glória em Foco – Luta e informação, projeto desenvolvido pela 8ª Turma de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia em conjunto com os moradores da ocupação, disponibiliza diversos relatos de moradores do Glória falando acerca das dificuldades de se viver em um assentamento. Dentre esses relatos está o de Rogério Feres, vice-presidente da Associação dos Moradores do Glória, ele destaca que a energia cai cerca de cinco vezes ao dia, não existe coleta de lixo e nem transporte público dentro do bairro, tampouco escolas, as crianças têm que frequentar a escola do bairro vizinho, em consequência disso, muitos precisam caminhar por cerca de dois quilômetros para conseguirem estudar. (GLÓRIA EM FOCO. Disponível em: <<http://www.gloriaemfoco.com.br/2017/02/moradores-do-gloria-falam-sobre-as.html>> Acesso em: 25 de Mai. De 2017).

Ao andar pelas ruas do assentamento, percebemos que a grande maioria das casas ainda estão sendo construídas, devido a falta de recursos financeiros suficientes, em alguns casos esse processo de construção pode demorar anos para ser concluído. O mobiliário das residências, em algumas situações, são improvisados e inadequados, muitos são conseguidos através de doações ou comprados de 2ª mão.

Os desafios de se viver em um assentamento são inúmeros, embora muito se discuta a respeito das intenções dos moradores, que por diversas vezes são chamados de aproveitadores, vagabundos, preguiçosos e até criminosos, percebemos que a grande maioria está nessa situação por falta de melhores oportunidades na vida, há diversos exemplos de cidadãos trabalhadores que lutam diariamente para obter o sustento de sua família, com um trabalho honesto e digno.

Em relato ao Glória em foco Gisleide Cristina Figueiredo Melo, mais conhecida como Gi, de 36 anos, casada, mãe de dois filhos, conta um pouco de sua

história. Moradora do Glória desde o início do assentamento em janeiro de 2012, Gisleide menciona que cansada de esperar na fila por uma moradia e passando dificuldades para pagar o aluguel da casa onde vivia com seu esposo e filha, resolve erguer sua casa com suas próprias mãos. Gi possui formação em auxiliar administrativo, porém atualmente é uma microempresária, confecciona bolos e doces que comercializa dentro e fora do assentamento.

Gisleide Cristina Figueiredo Melo afirma que viu o assentamento crescer, viu pessoas chegarem, erguerem suas casas e transformá-las num lar. (GLÓRIA EM FOCO. Disponível em: <<http://www.gloriaemfoco.com.br/2016/10/exemplo-de-luta-e-lideranca.html>> Acesso em: 25 de Mai. De 2017).

4- FAZENDA GLÓRIA

A Fazenda Glória, terreno pertencente a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com área aproximada de 65 hectares, está localizada às margens da BR-050 no Setor Sudeste da Cidade de Uberlândia – MG.

Inicialmente a área da Fazenda Glória pertencia ao Município de Uberlândia, a mesma foi doada a Fundação Universidade de Uberlândia, atual UFU, no dia 04 de outubro de 1971. A transferência foi obtida sem qualquer custo para a Universidade com a aprovação e sanção da lei municipal n.º 1.966. (PRIETO; COLESSANTI, 2012, p. 464)

Embora a área total possua várias matrículas diferentes, ela é em sua totalidade pertencente a Universidade Federal de Uberlândia e constituída de glebas contíguas, duas delas são propriedade da UFU e uma pertencente a Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (Faepu)¹. (PRIETO; COLESANTI, 2012, p. 466 e 467)

Identificamos na Figura 1 a área do Campus UFU denominadas de Área 1(A), Área1(B) e Área 2 e a área da Faepu, denominada Área 3.

A Área1(A) e Área 1(B), foram doadas a UFU, no ano de 1971, pela prefeitura de Uberlândia para que houvesse a implantação de um campus único. Tal área, atualmente separada pela BR 050 abriga em seu lado direito a sede da fazenda e uma área esportiva; e do lado esquerdo se localiza a área do Triângulo do Glória, atualmente denominado pelos próprios moradores como Bairro Élisson Prieto². A Área 2 também pertence a Universidade e a Área 3 pertencente a Faepu, tal área não faz parte da proposta do Campus Glória. (PRIETO; COLESANTI, 2012, p. 466 e 467)

¹ Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU) é uma Fundação com personalidade jurídica de direito privado, beneficente, sem fins lucrativos, de cunho cultural, educacional e assistencial, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do seu Estatuto e da legislação pertinente.

² Embora os moradores denominem o Assentamento Glória como Bairro Élisson Prieto, neste estudo o termo Assentamento Glória irá prevalecer, para que haja uma melhor compreensão por parte do leitor, pois de modo geral é este o nome popularmente conhecido do local.



LEGENDA

- BR – 050
- Área 1(A) – Doadà à UFU pela prefeitura de Uberlândia para a implantação de um Campus Universitário único. Essa área abriga a sede da fazenda e uma área esportiva.
- Área 1 (B) - Doadà à UFU pela Prefeitura de Uberlândia para a implantação de um Campus Universitário Único. Atualmente essa área, denominada Triângulo do Glória, abriga o Assentamento Fazenda Glória.
- Área 2 - Doadà à UFU pela prefeitura de Uberlândia para a implantação de um Campus Universitário único.
- Área 3 – Pertencente a FAEPU.

Figura 1 - Mapa de Divisão das Glebas da Fazenda do Glória. Fonte: PRIETO, 2005 (Atualizado, 2010).

Em janeiro de 2012, inúmeras famílias iniciaram o processo de ocupação da Fazenda Glória, denominada Área 1(B) da Figura 1.

As pessoas foram chegando pelos mais diversos motivos, necessidade de moradia, desemprego, salários baixos, “saída do aluguel”, dentre outros. Segundo a historiadora Denise Nunes de Sordi, muitas famílias migraram para a Fazenda Glória após o despejo, no ano de 2011, de outra ocupação nas imediações da CEASA em Uberlândia, nessa ocasião cerca de quatro mil famílias ficaram desabrigadas. (SORDI, 2017. p.13)

De acordo com os representantes dos movimentos sociais que ocupam a área, MSTB (Movimento Sem-Teto do Brasil) e MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto de Minas Gerais), atualmente estão assentadas cerca de 2.300 famílias, em um total aproximado de 16 mil pessoas.

Os moradores do assentamento Glória enfrentam diariamente inúmeros problemas decorrentes da falta de infraestrutura do local, haja em vista que o assentamento ainda não foi constituído um bairro da cidade de Uberlândia.

Dentre as adversidades principais estão:

- **Saneamento Básico:** A água do Assentamento Glória chega através de registros instalados na entrada do assentamento, localizada na Rua Chapada dos Guimarães do Bairro São Jorge.
A água é distribuída no assentamento através de mangueiras instaladas pelos moradores, tais mangueiras não foram enterradas totalmente, dessa forma a qualidade da água fica comprometida. Devido a precariedade do sistema de distribuição de água, as casas mais próximas do bairro São Jorge recebem água mais abundante do que as casas localizadas nas proximidades da BR 050.
No local também não existe um sistema de coleta e tratamento de esgoto, em algumas residências existem fossas sépticas, em outras não. Em muitas situações o esgoto corre a céu aberto.
- **Coleta de Lixo:** O descarte do lixo do assentamento é realizado em caçambas localizadas próximo a associação de moradores do bairro, a prefeitura de Uberlândia é responsável pela coleta do lixo nesse ponto. Existem outros locais de descarte, porém são irregulares e inadequados, em alguns pontos existem também buracos, onde esse lixo é descartado e queimado.
- **Transporte Público:** Não existe uma linha de ônibus específica para o assentamento Glória, os moradores necessitam ir até o bairro São Jorge para terem acesso ao transporte público.
- **Energia Elétrica:** A energia elétrica do Assentamento Glória é feita de maneira irregular em forma de “gatos”. Os próprios moradores fizeram a fiação, a partir de postes do Bairro São Jorge a energia é distribuída pelo assentamento.

Devido à precariedade e ausência de serviços indispensáveis como saneamento básico e coleta de lixo, a saúde dos moradores do Assentamento Glória é colocada em risco diariamente. A irregularidade da rede elétrica expõe os moradores a enormes riscos de acidentes graves relacionados a eletricidade. A ausência de transporte público dificulta a vida desses indivíduos, que são em grande parte trabalhadores e estudantes que necessitam do transporte público para realizar suas atividades diárias.

Ainda há no assentamento a ausência de creches, escolas, postos de atendimento de saúde, postos policiais, dentre outros serviços que são de grande valia para a população.

Após 5 anos de negociações, período entre os anos de 2012 à 2017, no dia 24 de março de 2017, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia (CONSUN/UFU)³ aprovou a doação de 64 hectares do Campus Glória UFU para o Governo Municipal ou Estadual com a finalidade de realizar a regularização fundiária do Assentamento Glória. A aprovação da transferência de parte do terreno será remetida à 2ª Vara Federal de Uberlândia. O CONSUN baseou sua decisão na Medida Provisória 759,⁴ publicada no dia 23 de dezembro de 2016. Como compensação, a UFU aguarda a concretização da doação da Fazenda Capim Branco, no Bairro Tocantins, essa medida já foi publicada no Diário Oficial da União. (ALEIXO, 2017, G1 Triângulo Mineiro)

A partir desse momento a responsabilidade de regularização da área do Assentamento Glória de acordo com a Legislação fica a cargo do Governo Municipal e Estadual.

A Universidade Federal de Uberlândia, representada pelo Reitor Valder Steffen, se coloca a disposição do Governo Municipal e Estadual no que diz respeito as competências técnicas para a elaboração do projeto de regularização fundiária e desenvolvimento da área do glória. (ALEIXO, 2017, G1 Triângulo Mineiro)

O corpo docente e a comunidade estudantil têm demonstrado grande interesse e preocupação pelos indivíduos residentes no Assentamento Glória. Juntos, professores e alunos têm promovido aulas, palestras, debates e estudos técnicos que promovem um conhecimento mais abrangente sobre essa comunidade. Através do conhecimento técnico e habilidades adquiridas na instituição é de interesse da comunidade acadêmica desenvolver junto aos moradores do assentamento um trabalho efetivo que visa amenizar as dificuldades enfrentadas pelos moradores diariamente, bem como promover meios para que os indivíduos tenham qualidade de vida e condições adequadas de sobrevivência.

³ O Conselho Universitário UFU (CONSUN) é o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento, responsável por traçar a política universitária que orienta a UFU em todas as suas ações.

⁴ MEDIDA PROVISÓRIA Nº 759, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016 - Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal, institui mecanismos para aprimorar a eficiência dos procedimentos de alienação de imóveis da União, e dá outras providências.

5 - HABITAÇÕES NO ASSENTAMENTO GLÓRIA

Inicialmente, no ano de 2012, as famílias que migraram para o assentamento Glória possuíam moradias improvisadas, as primeiras eram de lona ou barracos de madeira e/ou outros materiais improvisados.

Em seu livro *Moradia, Trabalho e Luta - experiências, práticas e perspectivas sobre a ocupação de terras urbanas (Uberlândia 2000 - 2012)*, Denise Sordi faz considerações relevantes acerca das moradias do Assentamento Glória em seus anos iniciais, tais considerações tem como base relatos dos próprios moradores do local. Segundo a historiadora: “ Os barracos, de lona ou de madeira, constituem no momento de ocupação uma forma de demarcação imediata da área ocupada e dos lotes, porém, sua impossibilidade de resistência à chuva e ao sol são um grande problema e desconforto para seus moradores”. (SORDI, 2017. p.97)



Figura 2 – Assentamento Glória em 20 de janeiro de 2012. Fonte: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/incra-itinerante-e-lancado-em-uberlandia/>

Devido aos transtornos gerados por intempéries, a falta de segurança e visando melhorar o conforto da família, alguns moradores iniciaram a construção das casas de alvenaria.

Ao andarmos pelo assentamento Glória percebemos que atualmente ele já possui características de um bairro, no local há ruas que embora não asfaltadas possibilitam o tráfego de pessoas e veículos. Podemos observar nas figuras 3 e 4 o mapa de como era a área antes do assentamento e como é atualmente, com casas, ruas e acessos que o assentamento possui.



LEGENDA

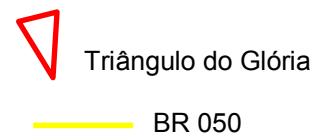
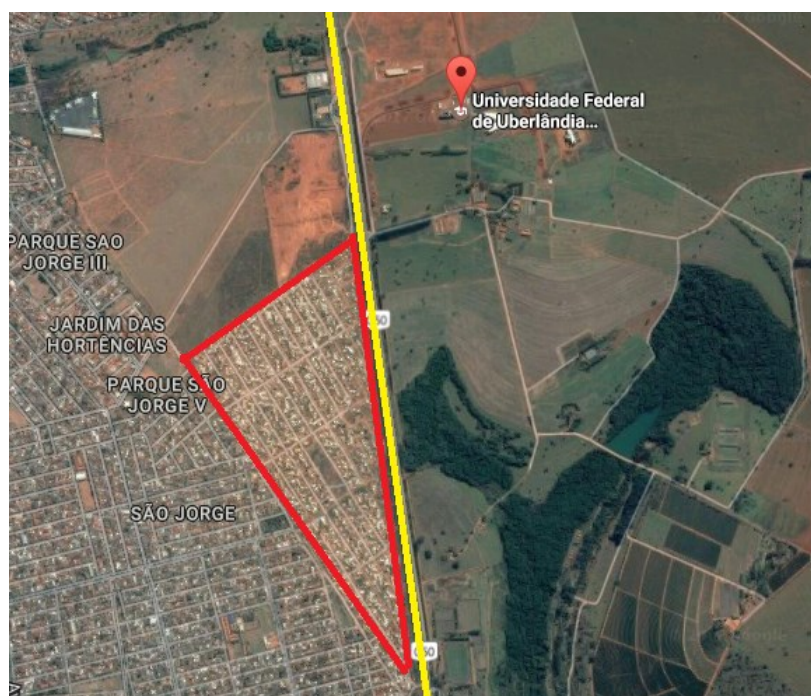


Figura 3 – Imagem Via Satélite Triângulo do Glória antes da ocupação ocorrida no ano de 2012. Fonte: Plano Diretor Físico Territorial Campus Glória – UFU.



LEGENDA

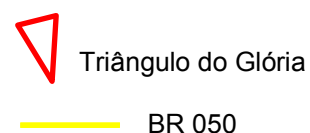


Figura 4 – Imagem Via Satélite Assentamento Fazenda Glória. Uberlândia 2017.

(<https://www.google.com.br/maps/place/Universidade+Federal+de+Uberl%C3%A2ndia+-+Campus+Gl%C3%B3ria/@-18.9568305,-48.2192613,1965m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94a45026cb7b23c9:0x1bd80bf825954796!8m2!3d-18.9446666!4d-48.2143576>)

Segundo os moradores do assentamento, em meados de 2012 e 2013, foram contratados profissionais em topografia para realizarem o mapeamento do local, os terrenos foram divididos com um padrão de 12X25 metros e as ruas mapeadas possuem aproximadamente 12 metros. Os moradores também relatam que algumas áreas foram destinadas a escola, creche, posto de saúde e praças. (Frente de Apoio ao Bairro Elisson Prieto, 2016)

No ano de 2013, em comemoração ao primeiro ano de ocupação, os moradores do assentamento Glória deram nome à aproximadamente 30 ruas e o nome do assentamento que outrora seria Paulo Freire, se tornou Bairro Elisson Prieto⁵. (G1 Triângulo Mineiro, 2013).

No dia 25 de maio de 2017 tive a oportunidade de visitar e conversar com 6 famílias do assentamento, através dessa experiência foi possível coletar informações importantes acerca da atual configuração espacial e física das residências, do mobiliário presente nas casas, do interesse em aprender acerca da fabricação de móveis e como as famílias têm se adaptado as condições de precariedade em relação a saneamento básico, energia elétrica e afins.

A seguir apresentarei um breve histórico de 3, das 6 famílias visitadas e os registros fotográficos de suas residências.

Residência 1

Vaneide, de 36 anos e seu esposo, Luíz Wanderley moram no Assentamento Glória desde o início, em 2012.

Sua primeira casa foi de lona, atualmente a residência é de alvenaria, os materiais foram comprados pouco a pouco e a mesma foi construída através de mutirão, constituído por vizinhos, amigos e familiares.

A casa possui 4 cômodos, são eles: Sala, cozinha, banheiro e quarto. Ainda não foram feitos os acabamentos nas paredes, em alguns locais o tijolo é aparente, em outros podemos ver o reboco das paredes. O piso e revestimentos ainda não foram comprados, tampouco instalados. O telhado é de telha ondulada Eternit.

Segundo Vaneide, a maior parte do mobiliário existente na residência são doados ou comprados de “2º mão”. Embora o mobiliário seja improvisado, percebemos o cuidado e o capricho dos moradores em protegê-los, existem vários tecidos que recobrem os móveis e eletrodomésticos, provavelmente esses objetos são alvo de poeira e sujeira constante, haja em vista que no Assentamento Glória não há asfalto.

⁵ Professor Élisson Cesar Prieto, docente do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IG/UFU), grande apoiador dos moradores do Assentamento Glória, falecido aos 32 anos em outubro de 2012.

Questionados acerca de uma oportunidade de aprender sobre a fabricação de móveis, ambos demonstraram muito interesse e disponibilidade, tanto para mobiliar sua casa, quanto para aprender um novo ofício.



Figura 5 – Entrada da Residência de Vaneide e Luíz Wanderley. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.



Figura 6 – Entrada da Residência. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

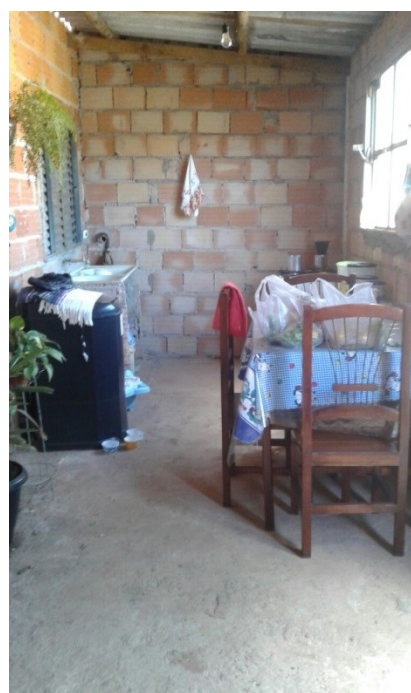


Figura 7 – Área de Serviço. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.



Figura 8 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

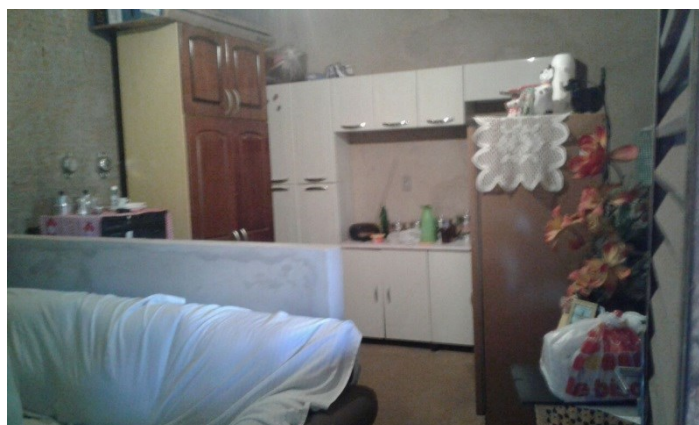


Figura 9 – Sala e Cozinha Conjugada. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Residência 2

O Sr. Eurípedes, aposentado de 57 anos, 1 filha e duas netas, moram no Assentamento Glória há 4 anos aproximadamente. Inicialmente eles moravam em um barraco com cobertura de lona. O Sr. Eurípedes conta que com certa dificuldade ele conseguiu adquirir o material de construção e pagou um pedreiro para fazer a obra, haja em vista que ele tem uma idade avançada e alguns problemas de saúde, portanto não conseguiu ele mesmo construir sua casa.

A residência possui 4 cômodos, são eles: sala, cozinha, quarto e banheiro. Toda a residência possui como cobertura laje e revestimento cerâmico no piso, todas as paredes possuem reboco e pintura em alguns pontos.

Logo quando entramos na residência, passamos pela cozinha, que também é área de serviço, visualizamos um tanque que também serve como pia, a água que eles utilizam vem do Bairro São Jorge, através de canos improvisados e instalados pelos próprios moradores, a água proveniente desse tanque é coletada em baldes e descartada no quintal, haja em vista que no assentamento não há rede de esgoto. Percebemos também um móvel improvisado servindo como apoio para o microondas. Ainda na cozinha temos armários de metal novos, bancada (que serve de apoio ao cooktop e mesa com 4 cadeiras.



Figura 10 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

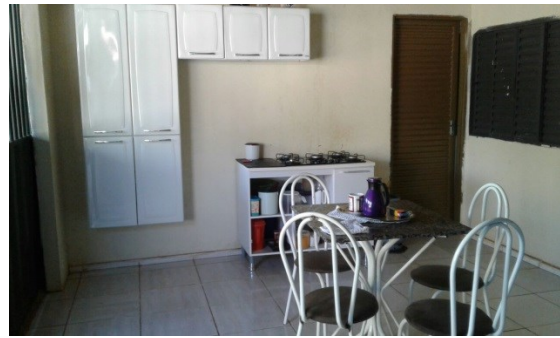


Figura 11 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

O mobiliário da sala é composto por sofás com capas protetoras, cadeiras e rack. Segundo o Sr. Eurípedes todo o mobiliário e equipamentos de sua residência foram comprados prontos em lojas e magazines.



Figura 12 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.



Figura 13 – Sala. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

O Sr. Eurípedes se mostrou entusiasmado com a oportunidade de aprender sobre a fabricação de móveis, pois além de aprender um novo ofício ele teria uma atividade para passar o tempo.

Residência 3

A terceira residência pertence ao Sr. Ronaldo Joaquim, ele e seus filhos moram há 4 anos no assentamento, somente o Sr. Ronaldo possui renda proveniente de trabalho, no total são 6 moradores em apenas 3 cômodos, são eles: sala, cozinha e banheiro.

Para a construção da casa, que é de alvenaria, foi feito um mutirão entre os familiares. Somente na sala e no banheiro foi colocado revestimento cerâmico no piso, na cozinha percebemos que o piso é terra batida.

O maior cômodo da casa abriga quarto e sala ao mesmo tempo, o mobiliário é bastante improvisado, inadequado e insuficiente para a quantidade de usuários.



Figura 14 – Sala.
Foto: Camila R.S.
Cardoso.
25 de maio de 2017.



Figura 15 – Sala. Móvel que parece ser um balcão de loja abriga a televisão e pertences dos moradores. Foto: Camila R.S. Cardoso.
25 de maio de 2017.



Figura 16 – Sala. Colchões acomodados em um canto do cômodo, a noite são colocados no chão para que todos tenham onde dormir. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

A cozinha da casa possui dimensões mínimas, e abriga eletrodomésticos como geladeira, fogão e máquina de lavar. O mobiliário, também improvisado é composto por uma pequena mesa de madeira que serve como apoio, uma parte de um armário de lata que abriga utensílios de cozinha e alimentos, prateleiras de madeiras apoiadas em suportes metálicos que abrigam recipientes plásticos com alimento.



Figura 17 – Cozinha.
Foto: Camila R.S. Cardoso.
25 de maio de 2017.



Figura 18 – Cozinha.
Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.



Figura 19 – Cozinha.
Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.



Figura 20 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.



Figura 21 – Cozinha. Foto: Camila R.S. Cardoso. 25 de maio de 2017.

Questionado acerca de uma oportunidade de aprender sobre a fabricação de móveis através de uma marcenaria social o Sr. Ronaldo se mostrou bastante interessado e empolgado com a ideia de mobiliar sua casa e de aprender um novo ofício. Mas sua real preocupação são os filhos adolescentes, que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho e possuem poucas oportunidades de educação profissionalizante que sejam gratuitas.

6 - EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Inicialmente, para que haja uma melhor compreensão do termo Empreendedorismo Social, é importante conceituar o termo Empreendedorismo.

Atualmente existem inúmeros conceitos referentes ao empreendedorismo, são diversas pesquisas e estudiosos que se aprofundam em abordar o empreendedorismo em suas mais diversas especificidades.

Os autores Francisco de Melo Neto e César Froes em seu livro Empreendedorismo Social - A transição para a sociedade Sustentável, conceituam o termo empreendedorismo de forma clara e objetiva, segundo os autores, “Empreendedorismo é um processo dinâmico pelo qual indivíduos identificam ideias e oportunidades econômicas e, atuam desenvolvendo-as, transformando-as em empreendimentos e, portanto reunindo capital, trabalho e outros recursos para a produção de bens e serviços. Trata-se, portanto, de uma atividade econômica geradora de bens e serviços para a venda ”. (NETO; FROES, 2002, p.9)

A compreensão do conceito de empreendedorismo permite o entendimento do termo empreendedorismo social e a diferenciação entre ambos.

TABELA 1 - Empreendedorismo Social X Empreendedorismo Privado

EMPREENDEDORISMO PRIVADO	EMPREENDEDORISMO SOCIAL
1. É individual.	1. É coletivo.
2. Produz bens e serviços para o mercado.	2. Produz bens e serviços para a comunidade.
3. Tem o foco no mercado.	3. Tem o foco na busca de soluções para problemas sociais.
4. Sua medida de desempenho é lucro.	4. Sua medida de desempenho é o impacto social.
5. Visa satisfazer necessidades dos clientes e ampliar as potencialidades do negócio.	5. Visa resgatar pessoas das situações de risco e promove-las.

Fonte: NETO; FROES, 2002, P.11.

A seguir, iniciaremos a conceituação do empreendedorismo social e suas especificidades a partir de uma perspectiva de autores e pesquisadores do campo do empreendedorismo social nacional, o referido tema é novo em sua atual configuração e possui pouca bibliografia sobre o assunto, não somente no Brasil como também no exterior, portanto faz-se necessário explicitar que o termo empreendedorismo social ainda está em desenvolvimento.

Segundo Francisco de Melo Neto e César Froes, o empreendedorismo social e o empreendedorismo diferenciam-se em dois aspectos principais:

1º - o empreendedorismo social não produz bens e serviços para vender, mas para estabelecer soluções para problemas sociais. (NETO; FROES, 2002, p.9)

2º - o empreendedorismo social é direcionado para segmentos populacionais em situação de risco (exclusão social, pobreza, miséria, risco de morte), e não direcionado para mercados comerciais. (NETO; FROES, 2002, p.9)

Edson Marques Oliveira em seu artigo - Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios - para a revista do Centro Universitário FAE , acredita que o empreendedorismo social é “[...] um novo modo de gestão social, que recusa a lógica da filantropia, da caridade e do assistencialismo. Ela busca a inovação de estilo empresarial na solução de problemas e causas sociais, impactando ações que geram, na prática, mais do que na teoria, a emancipação social, a inclusão social e o empoderamento dos cidadãos por meio do estoque de capital social e ações voltadas para o desenvolvimento integrado e sustentável”. (OLIVEIRA, 2004, p.17)

Como resultado de sua pesquisa exploratória e multicaso, Oliveira apresenta os conceitos difundidos no Brasil e no exterior no campo do empreendedorismo social. Segundo Oliveira, tais dados foram retirados de teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos e livros. A seguir podemos visualizar dois quadros que expõem tais conceitos.

TABELA 2 - CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - VISÃO INTERNACIONAL

ORGANIZAÇÃO	ENTENDIMENTO
School Social Entrepreneurship - SSE, Uk-Reino Unido	"É alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas para um público ou um benefício social, em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios éticos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários [...] Empreendedores sociais nunca dizem 'não pode ser feito'."
Canadian Center Social Entrepreneurship -	"Um empreendedor social vem de qualquer

CCSE, Canadá	setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social [...] Indivíduos que [...] combinam seu pragmatismo com habilidades profissionais, perspicácias."
Foud Schwab, Suíça	"São agentes de intercambiação da sociedade por meio de: proposta de criação de idéias úteis para resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos de inovação, criando assim novos procedimentos e serviços; criação de parcerias e formas/meios de auto-sustentabilidade dos projetos; transformação das comunidades graças às associações estratégicas; utilização de enfoques baseados no mercado para resolver os problemas sociais; identificação de novos mercados e oportunidades para financiar uma missão social. [...] características comuns aos empreendedores sociais: apontam idéias inovadoras e vêem oportunidades onde outros não vêem nada; combinam risco e valor com critério e sabedoria; estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas, e trabalham 24 horas do dia para conseguir seu objetivo social."
The Institute Social Entrepreneurs – ISE, EUA	"Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social) e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas (o empreendedorismo social é base nas competências de uma organização), tornando-as menos dependentes do governo e da caridade."
Ashoka, Estados Unidos	"Os empreendedores sociais são indivíduos visionários que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de atividade. São inovadores sociais que deixarão sua marca na história."
Erwing Marion, Kauffman Foundation Fonte: OLIVEIRA, 2004, p.11.	"Empreendimentos sem fins lucrativos são o reconhecimento de oportunidade de cumprimento de uma missão para criar e sustentar um valor social, sem se ater exclusivamente aos recursos."

TABELA 3 - CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - VISÃO NACIONAL

AUTOR	CONCEITO
Leite (2002)	“O empreendedor social é uma das espécies do gênero dos empreendedores. [...] São empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita.”
Ashoka Empreendedores Sociais e Mackisey e Cia. INC (2001)	“Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais pela inovação, pela força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, capacidade de sonhar e uma habilidade para o improviso.”
Melo Neto e Froes (2001)	“Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio [...] trata-se, sim, do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado, a sua estratégia.”
Rao (2002)	“Empreendedores sociais, indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais mais para ajudar os outros do que para ganhar dinheiro.”
Rouere e Pádua (2001)	“Constituem a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas.”

Fonte: OLIVEIRA, 2004, p.12.

Considerações:

Contemplando todos os conceitos abordados até o presente momento, conclui-se que empreendedorismo social é a ação empreendedora de um indivíduo ou de um conjunto deles que, possuem ideias inovadoras e criativas para solucionar problemas sociais existentes. Dentre seu principais objetivos estão: resgatar a autoestima e a dignidade dos membros de comunidades periféricas; promover integração entre os membros dessa comunidade; participar ativamente do desenvolvimento social, intelectual, moral, e financeiro dos indivíduos e principalmente, propiciar inclusão social plena e efetiva a tal comunidade.

As ações do empreendedorismo social não são individuais, mas sim coletivas, sua real intenção é divulgar para que tais ideias sejam multiplicadas e aplicadas em outras localidades. Para serem realizadas de fato, e possuírem êxito, as ações com foco no empreendedorismo social devem estar ligadas a comunidade em geral, ao setor privado e ao setor público.

É necessário entender que os problemas sociais existentes não são apenas de responsabilidade do poder público, vivemos em um novo momento, a instabilidade preocupa a toda população, as demandas sociais e melhoria das condições de vidas dos indivíduos devem interessar a todos, buscar novas soluções e meios de resolver tais problemas, pode tirar muitas comunidades da estagnação em que se encontram.

6.1- UNILABOR

ESTUDO DE CASO

A Unilabor foi uma comunidade operária autogestionária constituída entre os anos 1954 e 1967. A comunidade era localizada no bairro do Alto Ipiranga, então periferia da cidade de São Paulo.

Frei João Batista, Padre formado na França na década de 1930, sob influência dos dominicanos⁶, possuía como propósito o enfrentamento das contradições materiais da vida cotidiana da população pobre. Tal propósito influenciou a origem da Unilabor.

No ano de 1950, Frei João Batista inicia seu trabalho no Centro Social Cristo Operário, tal instituição, criada por ele, tinha uma capela improvisada, um armazém, uma casa que abrigava um consultório médico e um curso de alfabetização para adultos. Através da dedicação voluntária e não remunerada de diversos profissionais, empresários e artistas simpatizantes do projeto, foram efetuadas atividades diversas que atendiam aos moradores da comunidade. Dentre as atividades estão a prática de esportes, palestras de cunho político e social, atividades de cultura e lazer, serviços de assistência médica, aulas de história da arte e design de móveis.

“O objetivo de fundo do Centro Social Cristo Operário – a instituição criada por frei João para fornecer apoio legal para as ações sociais que pretendia desenvolver – era a instauração de uma comunidade de operários e trabalhadores que pudesse se fundar em laços de ajuda mútua (caracterizando uma natureza comunitária) e ao mesmo tempo pudesse ser bem sucedida do ponto de vista comercial em algum empreendimento próprio, enfrentando em pé de igualdade a disputa no mercado e de acordo com as regras de funcionamento de uma empresa capitalista qualquer”. (CLARO, 2004, p.50)

A ideia de uma fábrica com autogestão foi discutida e amadurecida por diversos anos e foi idealizada não somente por frei João, mas também por empresários, políticos, artistas e intelectuais do período. Dentre eles estão o então presidente do Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo Ciccilo Matarazzo, Frei Benevenuto de Santa Cruz e o político André Franco Montoro.

⁶ Surgiu na Europa da Idade Média, aproximadamente em 1170, a partir da experiência de vida evangélica de São Domingos de Gusmão. Atualmente é uma grande fraternidade espiritual, composta de religiosos padres e irmãos cooperadores, monjas de vida contemplativa, irmãos de vida apostólica, padres diocesanos, leigos e leigas. (ORDEM DOS PREGADORES DOMINICANOS, 2014)

No ano de 1952, a pedido de Ciccilo Matarazzo, Geraldo de Barros fotografa a Capela do Cristo Operário, nesse momento Frei João e Geraldo se conhecem, 2 anos mais tarde juntamente com o marceneiro Manuel Lopes da Silva, o serralheiro Antônio Thereza e o engenheiro Justino Cardoso, eles fundariam a Unilabor. (Claro, 2004, p.20 à 22)

Geraldo de Barros (1923 – 1998), foi um artista do Movimento Concreto no Brasil⁷, fundador do Grupo Rupturas, ele era pintor, fotógrafo e designer, sua obras foram pautadas na arte, na arquitetura e no design moderno.

A Unilabor

Segundo o autor Mauro Claro em seu livro Unilabor – desenho industrial, arte moderna e autogestão operária – a Unilabor se caracteriza como um empreendimento social religioso no qual a arte moderna, através do desenho industrial, da arquitetura e das artes visuais desenvolveu um papel fundador. O projeto da Unilabor foi guiado por 3 princípios: o humanismo cristão, a utopia moderna do progresso técnico contínuo e a educação por meio da arte. (CLARO, 2004, p.38 à 41)

Portanto, a Unilabor foi constituída a partir da mentalidade humanista⁸ de Frei João e da visão concretista⁹ de Geraldo de Barros.

Frei João julgava a figura humana como a mais importante, seu maior objetivo era resgatar o respeito da sociedade trabalhadora.

Ao Aceitar a proposta de Frei João, Geraldo de Barros sugere que realizem uma produção de mobiliário moderno, provavelmente interessado em expressar a arte concretista que ele tanto se dedicara anteriormente.

O projeto da Unilabor tinha como objetivo buscar soluções para os problemas econômicos e sociais da comunidade, porém a mesma também se preocupava com o desenvolvimento espiritual e intelectual dos indivíduos.

O projeto visava ampliar os horizontes das pessoas participantes da comunidade, estimulava a criatividade e orientava os indivíduos objetivando o

⁷ O Concretismo foi um movimento vanguardista que abrangeu as artes plásticas, a arquitetura, a música, a poesia e o design. Surgiu na Europa em meados de 1917. No Brasil esteve presente, dentre outros, no grupo Ruptura, criado no ano de 1952. (SANTOS, 2010, P.9)

⁸ Para Frei João Batista o projeto tinha como foco principal as pessoas e a comunidade e não somente uma empresa com fins meramente lucrativos.

⁹ Os concretistas brasileiros preocupavam-se com a função social do artista, a questão da reprodução da arte para todos e ansiavam por intervir no centro da produção industrial. Geraldo de Barros foi um concretista que buscou a integração funcional da arte ao cotidiano por meio do design. (SANTOS, 2010, P.9)

domínio da técnica e proporcionando a eles mais que um simples emprego, mas a oportunidade de uma qualificação profissional.

A Unilabor foi registrada na junta comercial como sociedade de quotas por responsabilidade limitada, no dia 15 de outubro de 1954, o nome Unilabor foi sugerido por Geraldo de Barros e deriva do latim - labor = trabalho - dessa forma o nome faz alusão a ideia central do projeto que é o trabalho coletivo.



Figura 22 – Logotipo Unilabor. Desenho de Geraldo de Barros.
Fonte: http://www.geraldodebarros.com/main/?page_id=1182

Em sua fundação em 1954 a empresa apresentava como ideias centrais da organização:

- Formar uma comunidade de trabalho – Uni + Labor(trabalho em latim)
- Valores advindos de um padrão moral, baseados na ética, companheirismo, lealdade e amor próprio;
- Formação profissional, intelectual e moral dos indivíduos participantes do projeto;
- Organização interna em moldes de autogestão operaria;
- Participação de todos os operários e respectivas famílias nos lucros advindos da comercialização do mobiliário fabricado.

Organização da Comunidade de Trabalho Unilabor

Em busca de uma comunidade de trabalho, da elevação intelectual e espiritual de cada indivíduo, eram realizadas semanalmente reuniões dedicadas a examinar coletivamente o andamento da empresa. Em tais reuniões eram discutidos todos os assuntos referentes a Unilabor, inclusive o projeto dos produtos.

Embora Geraldo de Barros fosse o designer responsável pelos desenhos de mobiliário, os demais colaboradores possuíam a liberdade de argumentar acerca do projeto. Dessa maneira havia uma troca de conhecimento, indispensável nesse gênero de organização, pois o profissional técnico tem muito a ensinar e principalmente aprender com os colaboradores que executam o projeto. Dessa maneira eram minimizados os erros para a produção das peças, haja em vista que os operários indicavam alterações para resolver problemas não previstos em projeto.

A partir do momento que o colaborador participa do processo de criação e execução do produto, cria-se nele um sentimento de aproximação com o produto e a sensação de trabalho coletivo é maximizada.

As reuniões semanais visavam organizar a rotina de trabalho, bem como as rotinas administrativas, abrangendo também a utilização, manutenção e compra dos materiais utilizados.

Processo Produtivo Unilabor

Inicialmente, em sua fundação, no ano de 1954 o mobiliário Unilabor era concebido de forma artesanal e personalizada, foram realizadas algumas encomendas, como a produção de peças de madeira e ferro para a 3ª Conferência Rural Brasileira, porém tal mobiliário personalizado, tinha um custo elevado pois nem sempre era possível prever todos os detalhes em projeto e muitos dos problemas eram resolvidos no momento de execução das peças.

A Unilabor passou por um processo de desenvolvimento e partiu de uma produção artesanal para uma organização industrial em poucos anos, segundo Mauro Claro, esse processo foi concluído no ano de 1959. (CLARO, 2004, p.104)

Em seu depoimento em 1988, Geraldo fala acerca de seu processo de projeção, que priorizava a experimentação.

“ Acabei de bolar duas cadeiras. Fiz os desenhos e passei pra os marceneiros montarem os protótipos. Gosto de trabalhar desse jeito, desde a época da Unilabor. Faço um croqui, esse croqui é transformado logo em protótipo e a partir daí trabalho direto com os marceneiros na concepção final da peça [...] Às vezes são feitos dois, três, quatro, cinco protótipos de uma mesma peça. A gente testa tudo. Se é uma cadeira, por exemplo, a gente senta, coloca junto da mesa, vê a altura, confere o conforto. Depois de testada e viabilizada a peça recebe o desenho final.” (MORENO;OUTSUKA, São Paulo, 1988, p.43) APUD (CLARO, 2004, p.137)

Nota-se no depoimento de Geraldo a integração entre designer e marceneiros na concepção do objeto, após uma ideia, um croqui inicial, o desenho final só é obtido através da experimentação e trabalho de ambos. Dessa maneira a criatividade era estimulada, as relações pessoais fortalecidas e o aprendizado consolidado dentro da fábrica.

Após o processo de criação e experimentação, era feito um processo de desconstrução do objeto.

“ No caso da Unilabor, pode-se verificar em primeiro lugar são produzidos os componentes isolados. Numa etapa seguinte cada componente é acoplado a outros para formar um subconjunto que será estocado até que, combinado com outros subconjuntos ou apenas complementando com peças simples – pés de ferro, por exemplo - , se transforme num móvel completo – num conjunto. “ (CLARO, 2004, p.135)

Os desenhos técnicos do mobiliário feitos por Geraldo de Barros eram copiados em mimeógrafos e distribuídos entre os operários, cada um possuía seu próprio conjunto de desenhos para que pudesse acompanhar a lógica da fabricação das peças.

Dessa maneira era possível fabricar um mobiliário em série, com qualidade, de forma sistematizada e organizada.

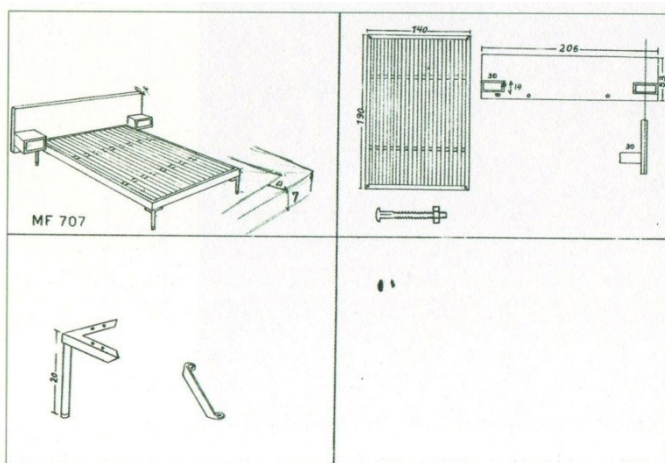


Figura 23 – Desenhos do caderno de expedição indicando os subconjuntos necessários para a montagem do móvel completo mostrado sempre no canto superior esquerdo.

Fonte: CLARO, 2004, p.141

A Unilabor possuía lojas localizadas em lugares frequentados por consumidores de alta renda, era de extrema importância naquele período a comercialização em lojas próprias, pois os consumidores precisavam ser conquistados, fazia-se necessário mostrar que aquele móvel não era produzido artesanalmente, mas sim em série, que era de boa qualidade, durável, confortável, segundo Mario Claro, era necessário “criar” um gosto por aquele mobiliário, haja em vista que faltava público para uma grande produção de móveis modernos. (CLARO, 2004, p. 101)

A Unilabor conquistou um público moderno e contribuiu para a aceitação de um mobiliário mais racional, em grande parte, isso só foi possível devido a alta qualidade dos produtos comercializados, para Geraldo de Barros a Unilabor possuía uma preocupação com o desenho industrial, era uma tentativa de fazer móveis em série e de qualidade ao mesmo tempo.

Mobiliário Unilabor

O mobiliário Unilabor se tornou relativamente caro, porém era um móvel tão bem fabricado, com tanta qualidade, que na época os comentários eram que o móvel não possuía avesso, devido seu perfeito acabamento por dentro e por fora.

Foi estabelecido o Padrão UL, que sistematizava as possibilidades de escolha do tipo de montagem do móvel por parte do comprador. Os móveis eram fabricados e organizados em módulos e podiam ser combinados de diferentes maneiras, essa flexibilidade somente foi possível devido ao trabalho desenvolvido em conjunto, entre o projetista e os técnicos, tal flexibilidade facilitava tanto a produção quanto a venda do mobiliário.

O projeto era realizado levando em consideração o tamanho das chapas, geralmente as peças eram cortadas em tamanhos únicos que atendiam vários mobiliários, isso facilitava o processo de corte e estocagem das peças, além de contribuir para um melhor aproveitamento das chapas de compensado.

A estante vazada, modelo MF710, é um ótimo exemplo do Padrão UL, ela possui o sistema de conjuntos e subconjuntos que permite grande flexibilidade na montagem das peças e a escolha dos detalhes do móvel pelo próprio cliente.

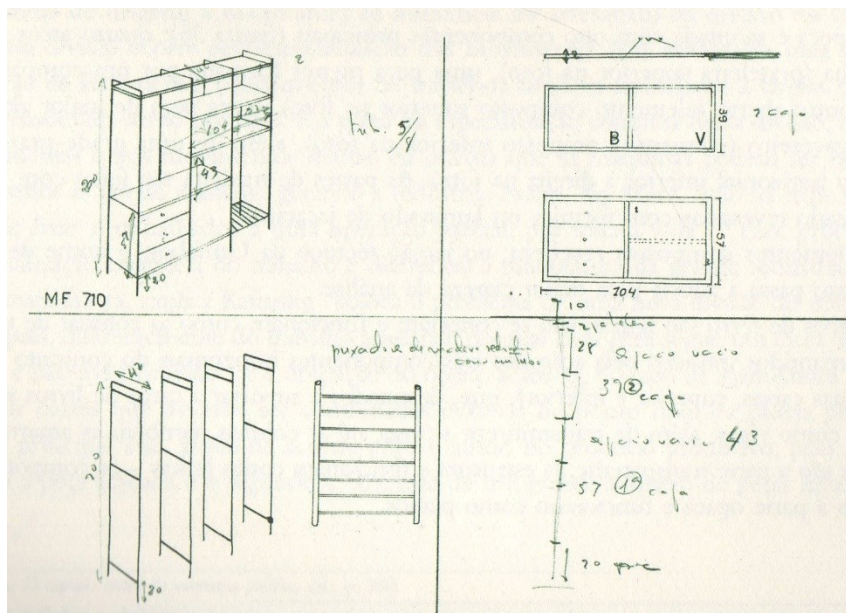


Figura 24 – Página do caderno de montagem mostra a estante MF710 em seus subconjuntos. As letras MF designam madeira e ferro. Fonte: CLARO, 2004, p. 108.

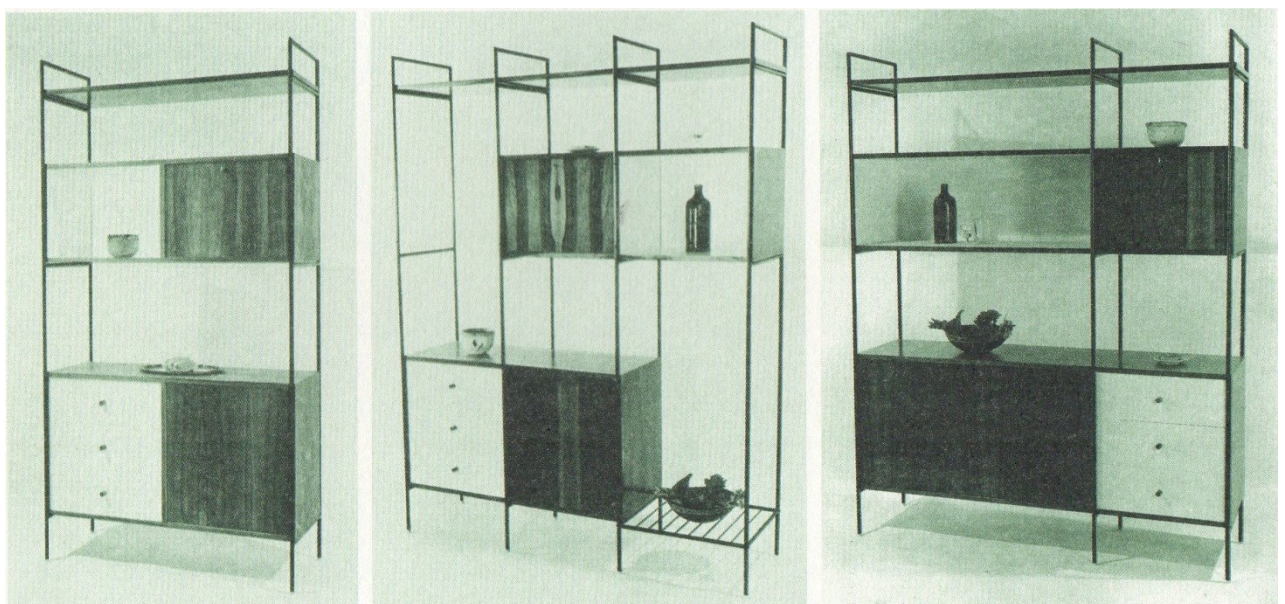


Figura 25 – Composições possíveis da estante MF710. Fonte: CLARO, 2004, p. 116.

Geraldo de Barros gostava muito de projetar cadeiras, para ele elas eram o ponto principal, somente depois vinham os outros móveis. (CLARO, 2004, p.123)

A seguir veremos dois exemplos de cadeiras e a variedade de lâminas que podiam ser utilizadas no mobiliário da Unilabor.

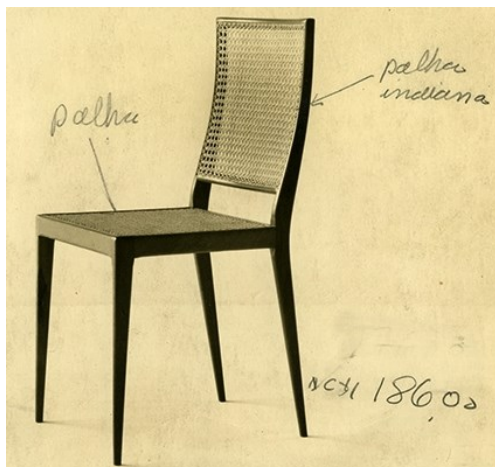


Figura 26 – Cadeira com estrutura em Jacarandá. Fonte: http://www.geraldodebarros.com/main/?page_id=1182

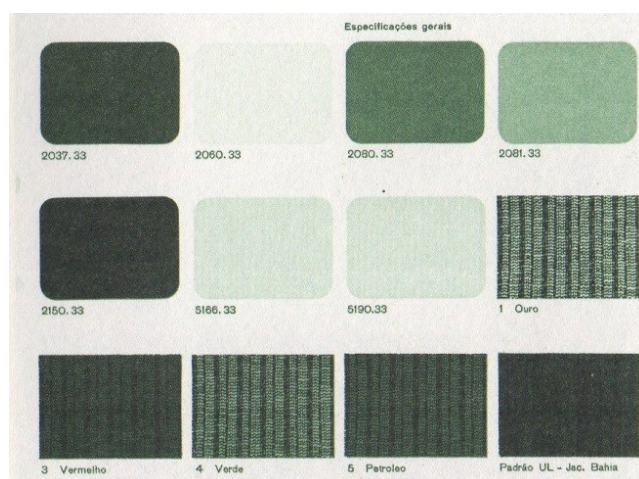


Figura 27 – Cadeira com estrutura em Jacarandá. Fonte: http://www.geraldodebarros.com/main/?page_id=1182



Figura 28 – Cadeira com estrutura em Ferro. Fonte: CLARO, 2004, p.129

Figura 29 – Lâmina do catalogo da Unilabor mostra as possibilidades de revestimento – plástico, tecido ou lâmina de jacarandá – e as cores. Fonte: CLARO, 2004, p.125.



6.2 - NOISINHO DA SILVA ESTUDO DE CASO

Erika Foureaux, arquiteta especialista em criança, nascida em Belo Horizonte, porém criada em Paris é a idealizadora do Instituto Noisinho da Silva.

Como arquiteta especialista em crianças, Erika projetava mobiliário infantil para as crianças “ditas normais” e isso começou a incomodá-la, principalmente por uma de suas filhas, Sofia, possuir deficiência física e locomotora em seus membros inferiores.

Após participar de um congresso no Canadá sobre inclusão e design universal, Érika retorna ao Brasil com a intenção de criar um instituto que utilizasse o design como ferramenta de inclusão social de todas as crianças, assim nasceu o Instituto Noisinho da Silva.

O primeiro projeto do Noisinho da Silva foi uma carteira escolar que atende crianças com e sem necessidades especiais.



Figura 30 – Cadeira Inclusiva desenvolvida por Erika Foureaux. Fonte: <http://www.noisinhodasilva.org>

Após o desenvolvimento da cadeira inclusiva, através da pesquisa feita nas escolas Érika desenvolve o projeto A Ciranda, uma cadeira que possibilita crianças com necessidades motoras especiais brincar e obter experiências próprias da infância. Segundo Érika, a partir de suas pesquisas ela detectou

que crianças que possuem experiências através das brincadeiras infantis, possuem um melhor rendimento escolar.



Figura 40 – Cadeira Ciranda desenvolvida por Erika Foureaux.
Fonte:
<http://www.noisinhodasilva.org>

Para tornar A Ciranda acessível a todas as classes sociais o Instituto Noisinho da Silva cria a oficina da ciranda, um evento com atividades culturais para toda a família e uma oficina onde os próprios pais constroem a cadeira de seus filhos.



Figura 41 – Oficina da Ciranda. Fonte: <http://www.noisinhodasilva.org>

Em entrevista concedida à equipe do Noisinho da Silva, Denise Leite de 30 anos, mãe do Calel Freitas, deixa explícita sua alegria em participar da Oficina da Ciranda, para ela aprender a executar a cadeira que irá beneficiar seu filho faz toda a diferença, pela satisfação em olhar para o produto e dizer “Eu fiz”. Denise afirma que passar o fim de semana fazendo a cadeira para o filho foi maravilhoso, pois além de aprender a fazer a cadeira, ela e suas crianças tiveram contato com outras pessoas, ela diz que essa interação foi muito boa pois ela se sente só e em grande parte do tempo convive somente com os filhos. Denise ainda afirma que através do conhecimento adquirido pretende ajudar outras mães e crianças na construção da cadeira ciranda.



Figura 42 – Oficina da Ciranda. Fonte: <http://www.noisinhodasilva.org>

6.3 - CUCULA ESTUDO DE CASO



Figura 43 – Fonte: <https://www.cucula.org>

Cucula, palavra de origem africana que significa “fazer algo junto”, esse é o objetivo do Cucula, ser uma associação, uma oficina e um programa educacional, tudo junto.

Olafur Eliasson, Sasha Waltz, Dieter Kosslick, Die Schaubühne Berlin, Charly Hübner, Robert Stadlober, Miriam Stein, Karen Köhler, Michel Abdollahi, Hugo Holger Busse, são fundadores e apoiadores do Cucula, eles acreditam que a realidade é criada de forma conjunta e por não aceitarem a realidade dos refugiados eles iniciaram o projeto Cucula para juntamente com os refugiados transformarem a sua realidade.

O Cucula é um projeto piloto que visa estabelecer uma cultura acolhedora junto aos refugiados que chegam a Alemanha. O programa apoia tais refugiados, retirando-os do estado de isolamento que se encontram, motivando-os e auxiliando-os em sua formação educacional e profissional.

Através de suas crenças, o Cucula apresenta soluções concretas e ações pragmáticas. Eles almejam:

- Interagir, experimentar, ativar e abrir perspectivas em conjunto.
- Instigar, convidar e desencadear o pensamento e o diálogo.
- Promover as potencialidades individuais e a colaboração interdisciplinar.
- Oferecer perspectivas concretas de participação.

Atualmente eles possuem uma plataforma para troca interdisciplinar entre especialistas, partes interessadas e apoiadores voluntários, também participam do projeto alguns políticos, artistas e profissionais.

Dentre estes estão Enzo Mari - designer italiano, nascido no ano de 1932 em Novara – Itália, reconhecido por ser adepto de um desenho composto de linhas simples e ao mesmo tempo sofisticadas - concedeu ao Cucula o direito de usar seus projetos contidos em seu livro *Autoprogettazione*, de 1974.

Neste livro, Enzo Mari aborda a democratização do design e cria uma alternativa para a cultura capitalista do consumo de massa, ele apresenta o termo “do-it-yourself”, ou, “faça você mesmo”, que encoraja os leitores a construir seu próprio mobiliário quando necessário.

Os projetos de Enzo Mari possibilitam a construção de um mobiliário sustentável, de boa qualidade e esteticamente belos, utilizando ferramentas simples e pouco conhecimento sobre marcenaria.



Figura 44 – Designer Italiano Enzo Mari. Fonte: <https://www.cucula.org>

Dessa maneira cria-se uma relação pessoal entre o “construtor” do mobiliário e o produto, tal prática promove a criatividade, o aprendizado, a valorização pessoal e eleva a autoestima do executor do projeto.

As peças de mobiliário com desenho de Enzo Mari, fabricadas pelo time Cucula, são feitas à mão, assinadas em pinhais e tratados com óleo natural. Elas são comercializadas através de um website e também em uma loja física.



Figura 45 – Refugiados trabalhando na marcenaria do Cucula.

Fonte: <https://www.cucula.org>

A receita gerada com a venda do mobiliário financia a subsistência e a educação dos refugiados.

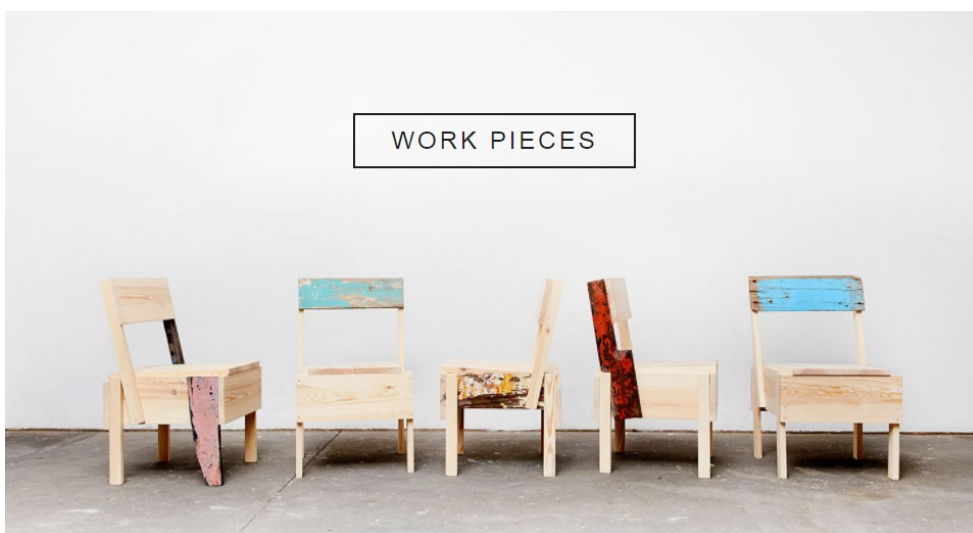


Figura 46 – Cadeira Sedia, fabricada por Cucula utilizando partes de barcos que transportaram os refugiados até a Alemanha. Fonte: <https://www.cucula.org>

O Cucula fabrica, produz e vende objetos de design utilizando qualificações técnicas básicas com foco na produção de móveis. A oficina é alimentada por uma colaboração ativa entre refugiados, designers e pedagogos, há um animado espaço de produção, onde o conhecimento sobre carpintaria, marcenaria e design é transferido e onde novas idéias estão sendo desenvolvidas. Com base em sua própria sabedoria, os formandos desenvolvem objetos novos e intrigantes.



Figura 47 – Mobiliário executado na marcenaria do Cucula. Fonte: <https://www.cucula.org>

O programa de educação oferece cursos e apoio nas seguintes áreas:

- Mobiliário – dentro da oficina é produzido um mobiliário criativo e de qualidade.
- Matemática – é oferecido aos participantes um curso de ensino básico que melhora as habilidades matemáticas e de geometria.
- Língua Estrangeira – é oferecido aos participantes o curso de Alemão, que é voltado para o ambiente de trabalho.
- É ofertado aos participantes informações e assistência em procedimentos administrativos e jurídicos.
- O programa de orientação profissional oferece coaching individual, conhecimentos básicos sobre oportunidades de formação na Alemanha, alinhamento de interesses e habilidades e apoio na escolha de uma carreira.

O presente estudo de caso demonstra como o trabalho feito em conjunto, através de uma rede de profissionais, educadores e apoiadores pode transformar pessoas que anteriormente estavam fadadas a uma vida medíocre e de insucesso em indivíduos capacitados intelectualmente e profissionalmente, que têm em suas mãos a chave para um futuro promissor.



Figura 48 – Time Cucula. Fonte: <https://www.cucula.org>

7- Considerações

Os estudos de caso Unilabor, Noisinho da Silva e Cucula, abordados nos capítulos anteriores, possuem além de conceitos e teorias, ideias e soluções práticas que irão nortear tanto o Plano de Negócios da Marcenaria Social Assentamento Glória, quanto o projeto da Linha de Mobiliário a ser realizado.

A seguir, serão realizadas algumas considerações acerca dos estudos de caso, que serão utilizadas como diretrizes para o projeto.

Em todos os 3 exemplos, percebemos a figura humana como a mais importante, o indivíduo/usuário é o centro, e o interesse em seu desenvolvimento intelectual e social fica a todo momento explícito.

A Unilabor possui uma filosofia de trabalho coletivo encantadora, nela há uma troca de conhecimento e experiências entre o designer(idealizador do projeto) e o trabalhador(executor do mobiliário) que produzem experiências riquíssimas para ambos.

Noisinho da Silva e Cucula, produzem experiências diferentes aos executores do projeto, provavelmente pelo caráter social de cada uma dessas instituições. Para os idealizadores da ONG Noisinho da Silva, o principal objetivo dos pais construir a cadeira que os filhos irão utilizar é tornar a Cadeira Ciranda acessível a essas crianças, uma vez que compra-la já pronta possui alto valor financeiro agregado, eles também acreditam que quando os pais fabricam tal mobiliário, é estabelecida uma relação com a peça confeccionada, gerando dessa forma satisfação pessoal por ser capaz de construir algo que será tão benéfico para seu filho.

O Cucula por sua vez, possui um caráter de escola profissionalizante que visa oferecer conhecimento nas mais diversas áreas e não somente marcenaria e carpintaria. O espírito de colaboração e trabalho em equipe são constantes e através do conhecimento adquirido eles desenvolvem novos produtos e objetos.

A Unilabor possuía uma forma de produção de mobiliário que sistematizava as possibilidades de escolha do tipo de montagem do móvel por parte do comprador. Os móveis eram fabricados e organizados em módulos e podiam ser combinados de diferentes maneiras, essa flexibilidade somente foi possível

devido ao trabalho desenvolvido em conjunto, entre o projetista e os técnicos, tal flexibilidade facilitava tanto a produção quanto a venda do mobiliário.

As peças eram cortadas em tamanhos únicos, as mesmas atendiam vários mobiliários, dessa forma havia um melhor aproveitamento de matéria, além de facilitar o processo de corte e armazenagem das peças.

8- Plano de Negócios

Marcenaria Social Assentamento Glória

Introdução

O presente plano de negócio pretende apresentar de forma sucinta e objetiva, parâmetros filosóficos e teóricos que devem nortear uma marcenaria social que possua como objetivo ser um empreendimento social, neste estudo, trataremos de uma Marcenaria Social para os moradores do Assentamento Glória de Uberlândia - MG.

A organização do Plano de Negócios para a Marcenaria Popular do Assentamento Glória (PN.MG) foi baseada nas diretrizes do livro – Empreendimentos Sociais Sustentáveis, como elaborar planos de negócio para organizações sociais, tal livro foi produzido por duas instituições, Ashoka Empreendedores Sociais e McKinsey&Company, ambas empresas internacionais especializadas em empreendimentos sociais.

Também foram contemplados os conceitos, estudos de caso, entrevistas e pesquisas apresentados nesse estudo, discorreremos a seguir sobre os temas principais do PN.MG, são eles:

- Missão;
- Visão;
- Valores;
- Público Alvo;
- Descrição de Produtos e Serviços, e
- Impacto Social Desejado.

Missão

Trabalhar em conjunto com os moradores do Assentamento Glória de Uberlândia – MG, garantindo aos mesmos a profissionalização básica em marcenaria, conhecimento básico de serralheria para confeccionar o mobiliário de sua residência, bem como a habilidade de trabalhar profissionalmente nessa área de atuação.

Visão

Transformar-se em um modelo reconhecido de empreendimento social que propõe alternativas de inserção social da comunidade.

Valores

- Valorização Máxima do Ser Humano;
- Respeito;
- Comprometimento;
- Companheirismo;
- Lealdade;
- Ética;
- Amor Próprio

Público Alvo

O Assentamento Glória abriga cerca de 2.300 famílias, em um total aproximado de 16 mil pessoas. Tais números são fornecidos por representantes dos movimentos sociais do Assentamento Glória. Nos capítulos Fazenda Glória e Habitações no Assentamento Glória do presente estudo identificamos as necessidades enfrentadas pelos moradores do assentamento, no que diz respeito ao mobiliário de suas residências, em entrevistas e conversas com as famílias, foi demonstrado interesse em uma profissionalização básica em marcenaria por parte desses moradores.

O projeto de Marcenaria Social para o Assentamento Glória possui como público alvo os moradores do local que não estejam inseridos no mercado de trabalho e/ou não possuam rendimento financeiro.

Descrição dos Serviços

O Projeto de Marcenaria Social para o Assentamento Glória deverá oferecer aos moradores do local:

- Espaço Físico Adequado para Marcenaria;
- Maquinário Específico para Marcenaria e Serralheria
- Programa de Qualificação Profissional Básica em Marcenaria
- Noções Básicas de Serralheria
- Noções Básicas de Desenho e Ergonomia para Projetos de Mobiliário.

- Possibilidade de Confecção de Mobiliário Para Uso Próprio – Utilizando o maquinário da Marcenaria Social, sendo necessária a aquisição do material utilizado para a construção do mobiliário.

Impacto Social Desejado

O Projeto da Marcenaria Social do Assentamento Glória tem como objetivo a profissionalização básica em marcenaria, conhecimento básico de serralheria para confeccionar o mobiliário de sua residência, bem como a habilidade de trabalhar profissionalmente nessa área de atuação.

Dessa maneira o projeto pretende resgatar a autoestima e a dignidade dos membros da comunidade; promover integração entre os membros da mesma; participar ativamente do desenvolvimento social, intelectual, moral, e financeiro dos indivíduos e principalmente, propiciar inclusão social plena e efetiva aos moradores do Assentamento Glória.

9- Metodologia Projetual

A metodologia projetual adotada para a concepção do mobiliário para residências do Assentamento Glória foi a de Bruno Munari, descrita no livro *Das Coisas Nascem Coisas*, Munari afirma que as necessidades dos indivíduos podem originar problemas de design e que a solução de tais problemas melhora a qualidade de vida das pessoas. (MUNARI, 1981, p. 30 e 31.)

A metodologia de Munari foi escolhida para a realização do Projeto de Mobiliário deste estudo por se tratar de um método amplamente utilizado na Graduação em Design da Universidade Federal de Uberlândia, tal metodologia estimula a criatividade de forma sistematizada, organizando as ideias e gerando assim uma solução projetual satisfatória.

10- Processo Criativo

O processo criativo para a concepção do mobiliário para residências do Assentamento Glória considera todos os conceitos, estudos de caso, entrevistas e pesquisas apresentados nos capítulos anteriores deste TCC, tal processo criativo possui como elemento inicial a metodologia de Bruno Munari.



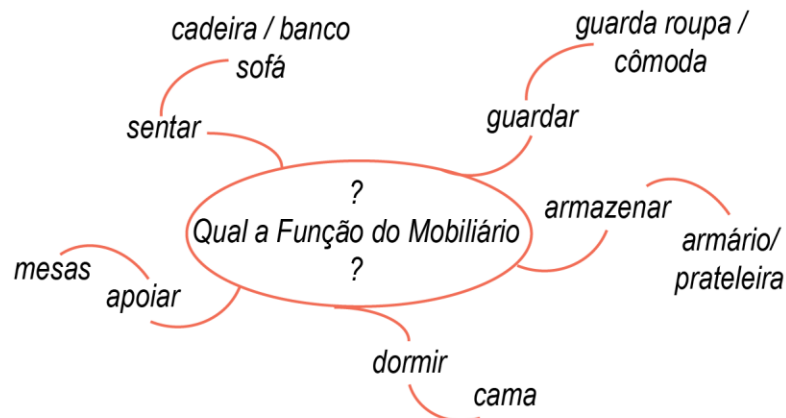
Problema - Os moradores do Assentamento Glória de Uberlândia MG, possuem em grande parte das situações, um mobiliário improvisado e que não atendem suas necessidades.



Definição do Problema - Desenvolver um mobiliário popular que atenda as famílias e moradores do Assentamento Glória, da cidade de Uberlândia - MG



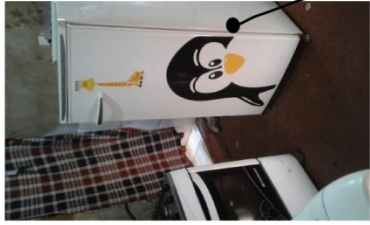
Componentes do Problema - Qual Mobiliário?



Coleta de Dados - A coleta de dados se deu através de uma visita ao Assentamento Glória no dia 25 de maio de 2017 , através dessa experiência foi possível coletar informações importantes acerca da atual configuração espacial e física das residências e do mobiliário presente nelas. Como ponto de partida para o projeto de mobiliário, elegi 1 residência. A casa é constituída por 3 cômodos: Sala/quarto, Cozinha e Banheiro, nela habitam um total de 6 pessoas, de ambos os sexos e com idades diversas. O capítulo Habitações no Assentamento Glória oferece informações adicionais sobre essa residência e seus moradores.



Coleta de Dados





Análise dos Dados - Percebi que as casas têm passado por um processo de transformação constante, geralmente os moradores não possuem recursos financeiros para realizar a construção de forma integral. As famílias contatadas relataram a forma como suas residências estão sendo construídas, em nenhuma delas o processo de construção está concluído. Inicialmente eles constroem 1 ou 2 cômodos para suprir suas necessidades básicas, esses espaços servem como abrigo aos moradores, a partir de então, as casas começam seu processo de crescimento e transformação, esse processo pode durar meses e até mesmo anos para serem concluídos.

A residência escolhida como estudo de caso para a realização do projeto de mobiliário está nessa fase de transformação, ao analisar o mobiliário percebemos que o mesmo é bastante improvisado, na sala existe um móvel que anteriormente pertencia a um estabelecimento comercial, ele abriga a televisão e alguns pertences dos moradores, há também uma sapateira, uma mesa que abriga várias sacolas com roupas, um pequeno criado com gaveta, além de 1 cama de casal, alguns colchões e 1 jogo de sofá.

Na cozinha verificamos a existência de 1 mesa de madeira que serve como apoio e prateleiras que abrigam louças e mantimentos. De forma geral, percebemos que o maior problema é a falta de um mobiliário adequado para a armazenagem dos objetos que os moradores possuem. Outro problema percebido foi a falta de privacidade existente no local, principalmente devido ao fato da sala e o quarto serem juntos.

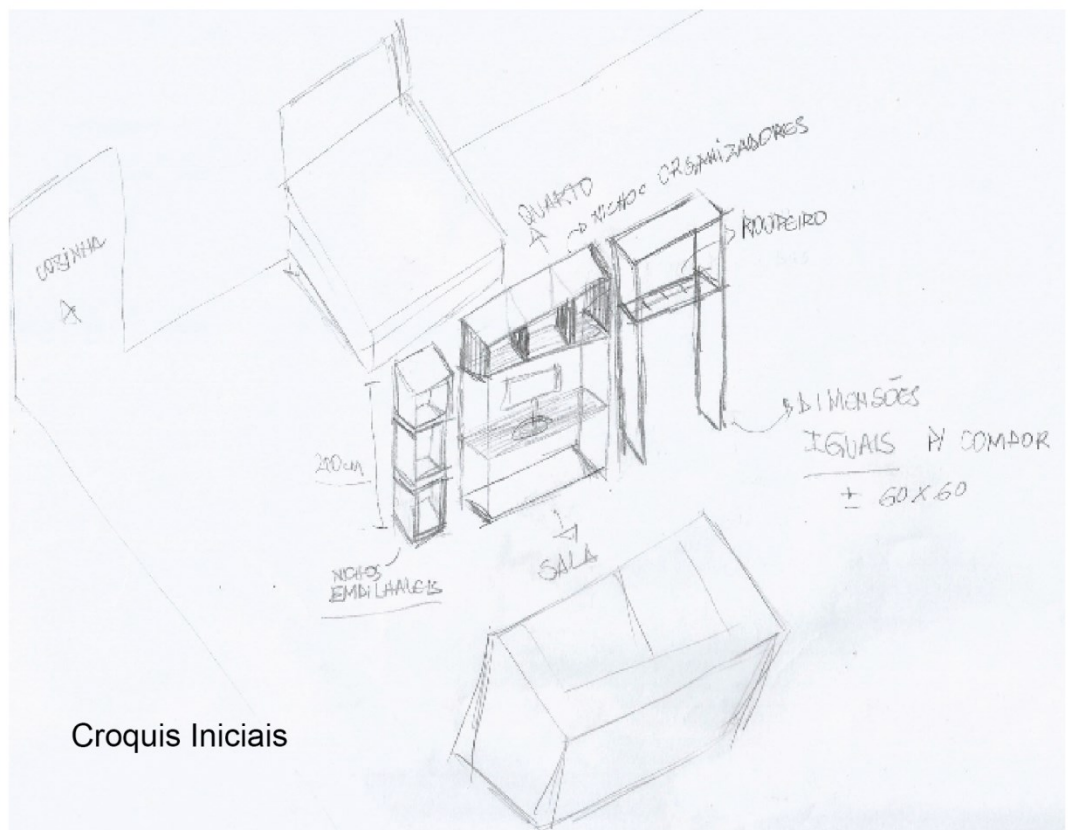
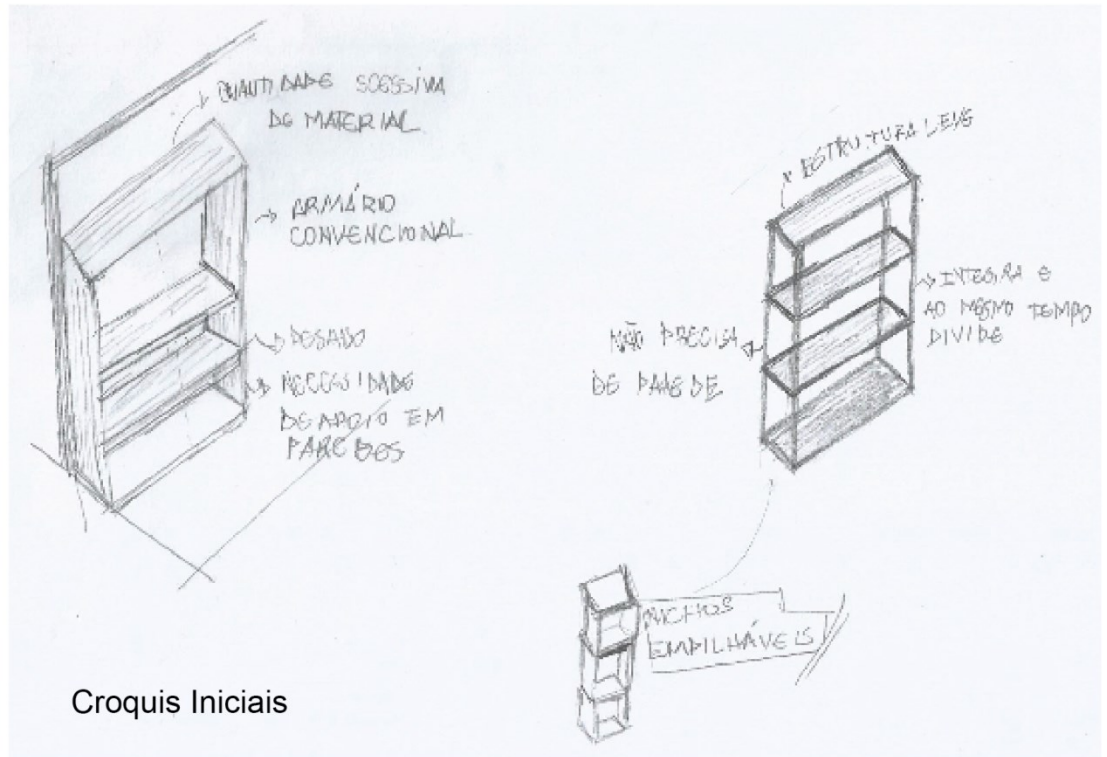
Os moradores da residência relataram que no períodos das chuvas, a água acumulada nas ruas entra nas casas, como no local não existe saneamento básico, tal água é contaminada e pode transmitir doenças aos moradores locais.

Através da análise dos dados coletados, delimitamos as características principais que o mobiliário para tal residência deve conter:

- Mobiliário com funções primárias de guardar e apoiar;
- Mobiliário que ofereça composições conforme as necessidades dos usuários;
- Mobiliário que se adapte a habitações diferentes bem como com as transformações que elas atravessam;
- Mobiliário que possa ser utilizado como divisor de ambiente;
- Mobiliário que seja de fácil construção, haja em vista que será executado pelo próprio usuário.
- Mobiliário que alie materiais de boa qualidade e duráveis a preço acessível ao usuário.
- Mobiliário confeccionado com materiais resistentes a água e umidade.



Criatividade - A criatividade foi iniciada a partir das análises feitas acerca do mobiliário e do processo produtivo da Unilabor. Tais análises estão presentes no Capítulo Estudo de Caso Unilabor.





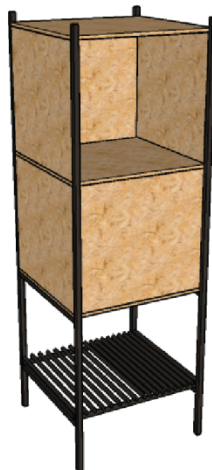
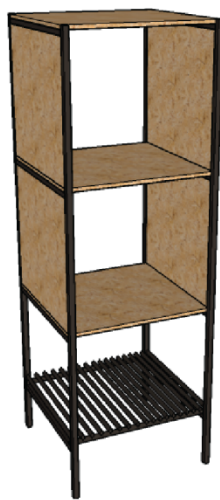
Idéia Conceitual - Contempla o resultado gerado das idéias iniciais para o projeto de mobiliário para moradores do Assentamento Glória. Os modelos de mobiliário gerados visam abranger as características delimitadas na fase de Análise de Dados.



Estrutura metálica que visa oferecer maior resistência contra água e umidade.

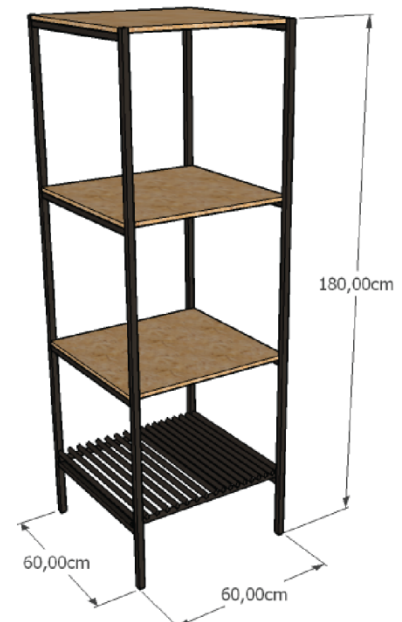


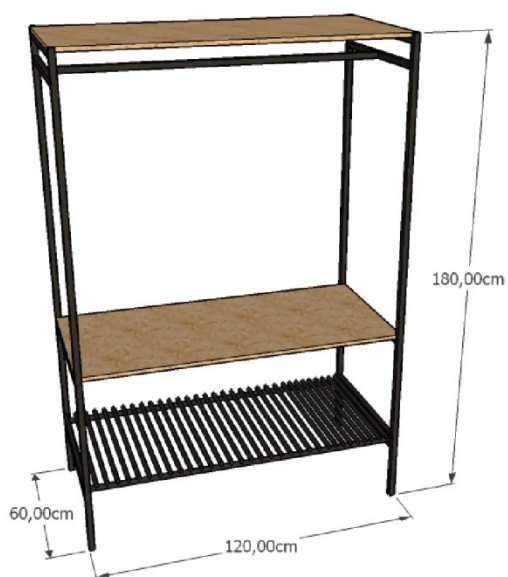
Prateleiras e peças de fechamento utilizando madeira, ou, materiais derivados da madeira, como OSB, Pinus, dentre outros.



Mobiliário com funções primárias de guardar e apoiar e que ofereça composições conforme as necessidades dos usuários.

Mobiliário com dimensões pré estabelecidas que, proporcionem combinações entre módulos e possibilitem a fabricação seriada.





Mobiliário solto, que não seja necessário estar próximo a paredes e que possibilitem a divisão de ambientes.

Mobiliário que possa ser utilizado em cômodos distintos, sem sofrer alterações estruturais.





Mobiliário que possibilita diversidade de composições.

Composição de
2 Módulos de 60X180X60 cm
e 1 Módulo 120X180X60 cm.



Composição de
3 Módulos de 60X180X60 cm.





Materiais: Os materiais escolhidos para compor a linha de mobiliário foram o OSB(Oriented Strand Board) de 15mm e Perfis de Aço Carbono.

O OSB é um material derivado da madeira, composto por pequenas lascas de madeira orientadas em camadas cruzadas seguindo uma determinada direção, que lhe conferem alta resistência e rigidez. O OSB possui variação de espessura e densidade, que possibilita sua utilização em diversas situações, até mesmo na construção civil. Como características principais pode-se destacar:

- Preço Acessível;
- Maior resistência ao fogo, comparado a outros materiais derivados de madeira;
- Maior resistência a umidade, comparado a outros materiais derivados de madeira;
- Feito com madeira de reflorestamento, possui menor impacto ambiental;
- Possui boa resistência Físico-Mecânica;
- Oferece bom isolamento termoacústico;
- Esteticamente atrativo para algumas pessoas.
- Boa aceitação a aplicação de fundos e vernizes de acabamento.

Os perfis de Aço Carbono possuem diversas aplicações, que vão desde a estruturação de edifícios até maquinários industriais de grande porte. Atualmente tem sido amplamente utilizado na estruturação de mobiliário por possuir um grande apelo estético.

Os perfis de aço carbono possuem uma vida útil prolongada por possuírem em sua composição o carbono, que confere boa resistência mecânica as peças.

Para evitar a corrosão do material, pode-se aplicar a ele tintas e vernizes apropriados.



OSB(Oriented Strand Board)

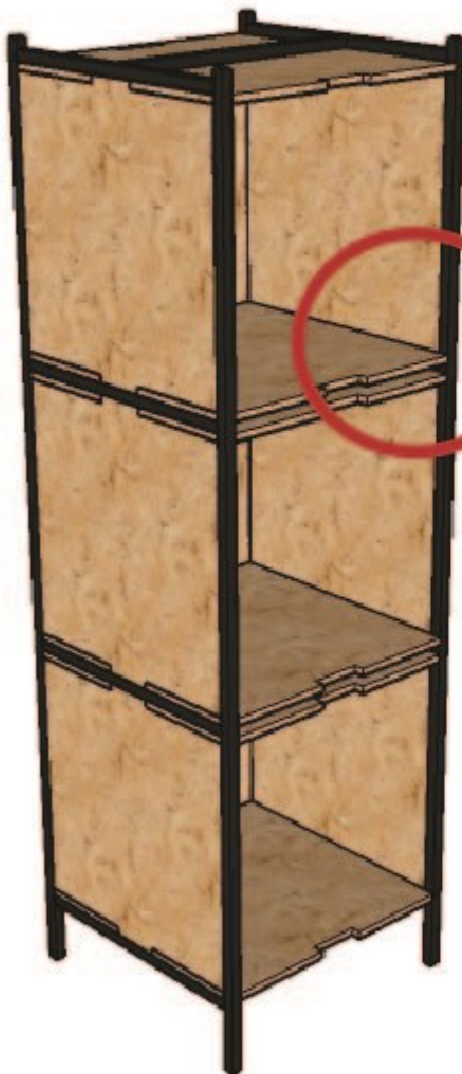


Perfil de Aço Carbono

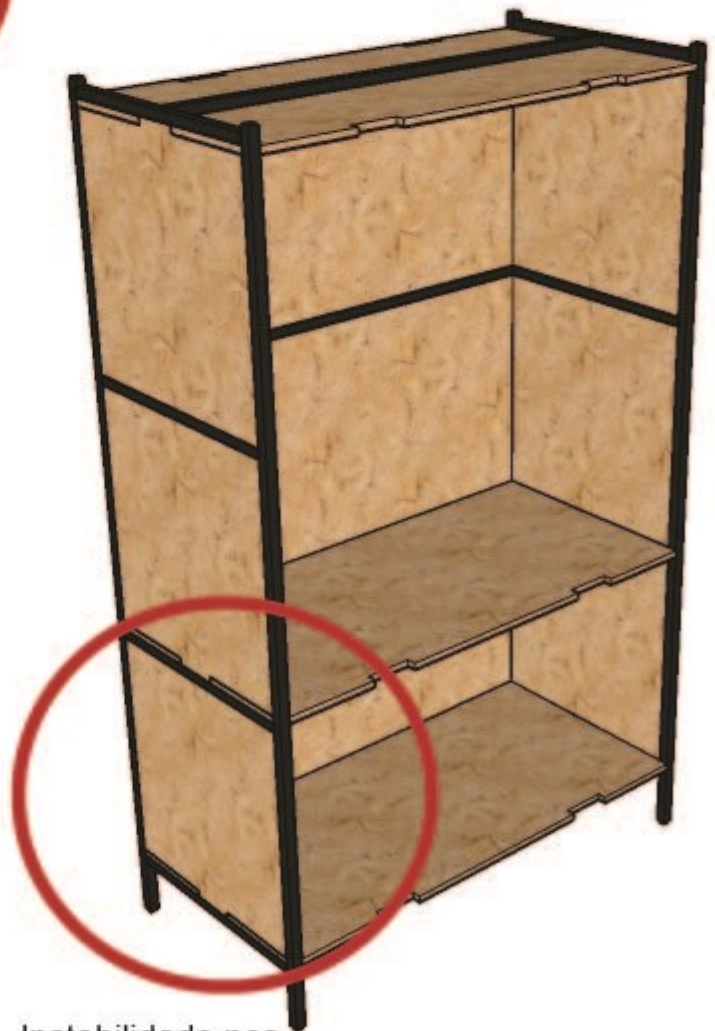
E



Experimentação: Foram realizados diversos estudos e desenhos para se chegar a uma solução satisfatória. Inicialmente o mobiliário seria confeccionado utilizando para estruturação o metalon com chapas de OSB encaixadas e sobrepostas, porém percebeu-se a instabilidade que o mobiliário teria, devido a falta de apoio necessária. Também foi percebido o desperdício de material nessa configuração, uma vez que as chapas de OSB precisavam ficar sobrepostas para proporcionar um fechamento adequado.



Desperdício de Material



Instabilidade nos
Fechamentos

E

A fase de experimentação continuou até ser produzido um modelo satisfatório.

O Modelo final apresenta como componentes estruturais os Perfis de Aço Carbono com formatos: Cantoneira, "T" e Chato. Esses elementos resolveram todos os problemas relativos a instabilidade e desperdício, e ainda trouxeram leveza visual ao mobiliário.



V

Verificação: A fase de verificação consistiu na elaboração e construção de um protótipo, que possibilitou a confirmação referente a viabilidade construtiva do mobiliário.





Modelo

Estante MG.E2



Estante MG.E1

10- REFERÊNCIAS

ALEIXO, Caroline. G1 Triângulo Mineiro. UFU aprova doação de área do Glória para fins de regularização fundiária. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2017/03/ufu-aprova-doacao-de-area-do-gloria-para-fins-de-regularizacao-fundiaria.html>> Acesso em: 25 de Mai. de 2017.

ASHOKA Empreendedores Sociais; McKinsey&Company. Empreendimentos Sociais Sustentáveis – Como elaborar planos de negócio para organizações sociais. Editora Fundação Peirópolis. São Paulo. 2001.

CLARO, Mauro. Unilabor. Desenho Industrial, Arte Moderna e Autogestão Operária. Editora Senac São Paulo. 2004.

Cucula Refugees Company for Crafts and Design. Disponível em:

<<https://www.cucula.org>> Acesso em: 03 de Jun. de 2017.

Frente de Apoio ao Bairro Elisson Prieto. Disponível em:

<<https://frenteelissonprieto.wordpress.com/ultimasnoticias>> Acesso em: 02 de Jun. de 2017.

FROES, César; NETO, Francisco P. de Melo. Empreendedorismo Social – A transição para a Sociedade Sustentável. Editora Qualitymark. Rio de Janeiro. 2002.

GERALDO DE BARROS. Disponível em:

<<http://www.geraldodebarros.com/main/>> Acesso em: 08/06/2017.

Glória em Foco – Disponível em: <<http://www.gloriaemfoco.com.br/>> Acesso em: 25 de Mai. De 2017.

Instituto Noizinho da Silva. Disponível em: <<http://www.noisinhodasilva.org>>

Acesso em: 20 de Mai. de 2017.

Invasão no campus Glória em Uberlândia, MG, completa um ano. G1 Triângulo Mineiro. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2013/01/invasao-no-campus-gloria-em-uberlandia-mg-completa-um-ano.html>> Acesso em: 02 de Jun. de 2017.

KUYUMJIAN, Rodrigo Corrêa. Uma Análise sobre o desenvolvimento Local: O Empreendedorismo Social no Morro do Jaburu – Vitória (ES). Universidade

Federal do Espírito Santo. Vitória - ES. 2012. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/36713>>
Acesso em: 29/05/2017

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 759, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016. Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv759.htm>
Acesso em: 28 de Mai. de 2017.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Livraria Martins, Fontes, 1981.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo Social no Brasil: configuração, perspectivas e desafios - notas introdutórias. In: Rev. FAE, Curitiba, v. 7, n.2. 2004. Disponível em:
<<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416/299>> Acesso em:
29/05/2017.

ORDEM DOS PREGADORES DOMINICANOS. Disponível em:
<<http://www.dominicanos.org.br/site457/ordem.php>> Acesso em: 06/06/2017.

Plano Diretor Físico Territorial Campus Glória – UFU. Disponível em
<http://www.campusgloria.ufu.br/sites/campusgloria.ufu.br/files/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Projeto_1.pdf> Acesso em: 25 de Mai. de 2017

PRIETO, Élisson Cesar; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. Campus Glória: os impactos socioambientais da expansão da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia 17 de agosto de 2012. Disponível em
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/17663>>.
Acesso em: 25 de Mai. de 2017.

SANTOS, Marko Alexandre Lisboa dos. Arte Concreta: racionalismo e abstração como contribuições para o design - um estudo na obra de Geraldo de Barros, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89730/santos_mal_me_ba_uu.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14/06/2017.

SORDI, Denise Nunes. Moradia, Trabalho e Luta - experiências, práticas e perspectivas sobre a ocupação de terras urbanas (Uberlândia 2000 – 2012). 2017. Disponível em:
< <https://www.editoranavegando.com/copia-movimentos-sociais-e-educacao>>
Acesso em: 25 de Mai. de 2017.